

RADIODERMATITE GRAU 3 E 4 SEGUNDO RTOG

- a. **JANEIRO:**No mês de janeiro foram notificados 03 casos de radiodermatite, os três casos as pacientes estava em tratamento na região de mama. As lesões ocorreram uma em mama, a segunda em sulco inframamário e o terceiro caso na região de axila. As três pacientes realizaram o tratamento na técnica 3D, refeririam realizar adequadamente o protocolo de prevenção e já haviam sido notificadas anteriormente com radiodermatite G1. Duas pacientes foram avaliadas após o término do tratamento, e a terceira na ultima fração do tratamento. Nos três casos a lesão se agravou em decorrência da exposição à radiação, não havendo nenhum fator externo que contribuísse para o agravamento da radiodermatite. As pacientes foram tratadas conforme o protocolo institucional, com uma com mepilextransfer e duas com Dermacerium creme (nos casos de axila e sulco inframamário) e foram acompanhadas até a cicatrização total da lesão. Não houve necessidade de interrupção do tratamento pela radiodermatite ou utilização de antibióticos.
- b. **FEVEREIRO:**No mês de fevereiro foram notificados 05 casos de radiodermatite G3 (04 casos na região de mama e 01 caso em região de Cabeça) e pescoço e nenhum caso de radiodermatite G4.Nos casos de radiodermatite grau 03 segundo RTOG em mama as lesões ocorreram em região de sulco inframamário, em mama presente e axila, todas apresentaram as lesões dentro do período esperado, realizam o tratamento na técnica 3D e referiram realizar o protocolo de prevenção adequadamente, apenas uma paciente (caso 02) realizou o tratamento com uso de bólus. Os casos 01 e 02 haviam sido notificados anteriormente com radiodermatite G01 e G02 e o caso 04 com radiodermatite G01. As pacientes foram tratadas com Dermacerium creme e Mepilextranfer conforme protocolo institucional.No caso de Radiodermatite na região de tratamento de Cabeça e pescoço a lesão ocorreu na região cervical na alta do tratamento, realizou o tratamento na técnica 3D e já havia sido notificado anteriormente com radiodermatite G1 segundo RTOG.Todos os pacientes foram tratados e acompanhados conforme o protocolo institucional, não houve necessidade de suspensão do tratamento, uso de analgésicos ou antibióticos. Apenas 01 paciente que desenvolveu radiodermatite G3 não estava em acompanhamento com a enfermagem.
- c. **MARÇO:**Tivemos 383 pacientes em tratamento de Radioterapia no mês de março e 02 casos notificados de radiodermatite Grau 3 segundo RTOG, sendo 01 caso em CP (Carcinoma de Ducto Salivar), e 01 caso em MMII (panturrilha). No caso da lesão em panturrilha a lesão manifestou-se após 07 dias do término do tratamento, em relato do prontuário eletrônico da consulta médica e de enfermagem na alta do tratamento o paciente foi avaliado com radiodermatite Grau 1 segundo RTOG. O paciente fez uso de bólus para superficialização da dose da radiação, o que contribuiu para o agravamento da lesão. No caso de radiodermatite em CP, o paciente também foi avaliado com radiodermatite Grau 3 segundo RTOG 07 dias após o término do tratamento. Também já estava em acompanhamento com a equipe médica e de enfermagem e já havia sido notificada anteriormente com Radiodermatite Grau 1, a lesão agravou-se devido a exposição à radiação. Todos os casos de radiodermatite foram avaliados individualmente e tratados junto a

equipe médica. Acreditamos que ambos os casos de radiodermatite G3 foram causados em decorrência do tratamento radioterápico, nenhum fator externo contribuiu para o agravamento das lesões.

- d. **ABRIL:** No mês de Abril foram notificados 02 casos de radiodermatite G3 segundo a RTOG, um paciente evoluiu com radiodermatite na região cervical e a segunda paciente na região de sulco inframamario. O paciente que desenvolveu radiodermatite na região cervical, realizou tratamento na região de cabeça e pescoço por CEC de base língua, realizou o tratamento de radioterapia exclusivo e hipofracionado devido à falta de condições clínicas. Concluiu o tratamento internado, foi notificado após o término do tratamento (06 dias após), a consulta de alta foi realizada no leito e não há relato quanto às condições da pele. Referiu ter realizado o protocolo de prevenção adequadamente. Neste caso o hipofracionamento e as condições clínicas proporcionou o agravamento da lesão. A paciente na região de mama evoluiu radiodermatite G3 na região de sulco inframamario, após o término do tratamento (03 dias após), na consulta de alta foi avaliada e notificada com radiodermatite G2 e no meio do tratamento havia sido notificada com radiodermatite G1. Realizou 30 frações do tratamento do tipo 3D e referiu realizar adequadamente o protocolo de prevenção. Neste caso acreditamos que a lesão ocorreu pela exposição à radiação. Nos dois casos as lesões ocorreram pelo tratamento radioterápico, não havendo fatores externos que propiciassem o agravamento das lesões e o foram tratados conforme o protocolo e foram avaliadas pela enfermagem até a cicatrização total da lesão.
- e. **MAIO:** No mês de maio, 408 pacientes realizaram o tratamento de radioterapia e foram notificados 04 (0,98%) casos de radiodermatite G03 segundo RTOG. Todos os casos os pacientes realizavam o tratamento na região de cabeça e pescoço, as lesões se desenvolveram em região cervical e um caso Peri traqueostomia, foram avaliados dentro do tempo esperado, três pacientes realizaram o tratamento na técnica 3D e um na técnica IMRT, referiram realizar o protocolo adequadamente, porém o paciente referente ao caso 04 havia sido notificado anteriormente com radiodermatite G2 mas não utilizou o dermacerium conforme orientação da enfermeira o que pode ter contribuído para a piora da lesão. Os pacientes referentes aos casos 01 e 03 também foram notificados anteriormente. Dois pacientes (casos 02 e 04) realizaram o tratamento concomitante à quimioterapia e foram avaliados internados. O paciente referente ao caso 02 estava internado para tratamento de infecção do trato urinário e depressão e o paciente referente ao caso 04 por Hipotensão e piora da função renal, até a data da análise (30/05) com hipótese diagnóstica de sepse de foco cutâneo interrogada, paciente mantém internado em leito de UTI com a equipe de enfermagem da radioterapia realizando acompanhamento dos curativos. As lesões foram em decorrência da exposição à radiação, os pacientes foram tratados conforme protocolo institucional e tiveram o acompanhamento da enfermagem até a cicatrização total da lesão. Não houve fatores externos que contribuíssem para o agravamento das lesões.
- f. **JUNHO:** No mês de Junho foram notificados 08 casos de radiodermatite grau 03 segundo a RTOG. Foram notificadas 05 pacientes que estavam em tratamento de mama, 02 pacientes em tratamento na região de CP e 01 paciente em região de reto. As lesões que ocorreram nas pacientes que estavam realizando o tratamento na região de mama foram em região de mama, axila, mamilo e plastrão, todas as pacientes referiram realizar o protocolo de prevenção adequadamente, realizaram o tratamento na técnica 3D e foram avaliadas dentro do tempo esperado e duas

destas pacientes foram notificadas após o término do tratamento. Das cinco pacientes três haviam sido avaliadas e notificadas anteriormente com grau mais brando da radiodermatite (caso 01, 03 e 04). Uma paciente (caso 03) teve o tratamento suspenso devido a lesão. Todas as pacientes foram tratadas conforme o protocolo da instituição com mepilextransfer ou dermacerium de acordo a localização da lesão. Os pacientes que desenvolveram radiodermatite na região cervical realizaram o tratamento na região de cabeça e pescoço. Foram avaliados dentro do tempo esperado, refeririam realizar adequadamente o protocolo de prevenção e realizaram o tratamento na técnica 3D e IMRT, apenas um dos pacientes (caso 07) realizou o tratamento com quimioterapia concomitante. Foram tratadas conforme o protocolo com placas de mepilextransfer. O paciente que estava em tratamento em reto e desenvolveu radiodermatite em região interglútea foi avaliado dentro do tempo esperado, realizou adequadamente o protocolo de prevenção, realizou o tratamento concomitante a quimioterapia na técnica 3D e havia sido notificado anteriormente com radiodermatite G1, a conduta escolhida para tratamento da lesão foi o dermacerium creme conforme o protocolo. Todos os casos os pacientes foram avaliados de forma singular, respeitando o protocolo de prevenção e de tratamento de radiodermatites. Em nenhum caso houve falha na assistência ou fatores que contribuísem para o agravamento das lesões.

g. **JULHO:** Em julho 398 pacientes realizaram o tratamento de radioterapia, destes 08 (2%) desenvolveram radiodermatite grau 03 e nenhum radiodermatite grau 04. Foram notificados 03 casos em região de tratamento em mama, 02 casos em região de cabeça e pescoço, 01 em região de vulva, 01 em região de membros e 01 em região de reto. Os casos de tratamento em região de mama as lesões ocorreram em sulco inframamario, axila e na mama, as pacientes realizaram o tratamento na técnica 3D refeririam realizar o protocolo de prevenção adequadamente e foram avaliadas dentro do tempo esperado, em um dos casos a paciente havia sido notificado anteriormente com radiodermatite G1. Nos casos radiodermatite na região de cabeça e pescoço, as lesões ocorreram na região cervical, os pacientes realizaram o tratamento sob a técnica IMRT, com quimioterapia concomitante, refeririam realizar o tratamento adequadamente e estavam em acompanhamento com a enfermagem, pois haviam sido notificados anteriormente com radiodermatite grau 2. A paciente que realizou tratamento em região de vulva desenvolveu radiodermatite em região inguinal bilateral, foi avaliada dentro do tempo esperado, referiu realizar adequadamente o protocolo de prevenção e realizou o tratamento na técnica 3D. O paciente em tratamento em região de reto desenvolveu radiodermatite em região de vulva e interglútea, foi avaliada durante a internação na fração 16/30, já estava em acompanhamento com a enfermagem e foi notificada anteriormente com radiodermatite G2. Devido à extensão da lesão a paciente teve o tratamento suspenso até melhora da lesão pela equipe médica. Estava realizando o tratamento concomitante à quimioterapia na técnica 3D. Até a análise das causas (02/08) o tratamento não foi retomado. No caso de radiodermatite em região de membros a lesão ocorreu em região de axila, realizou o tratamento na técnica 3D, avaliado dentro do tempo esperado e também havia sido notificado anteriormente com radiodermatite G1. Todos os casos foram avaliados tratados de forma singular, de acordo com protocolo institucional de prevenção e tratamento de radiodermatites. Em nenhum dos casos houve fatores externos que contribuísem para o agravamento das lesões.

h. **AGOSTO:** No mês de agosto dos 421 pacientes que estavam em tratamento de radioterapia 04 (0,95%) desenvolveram radiodermatite G3 e nenhum paciente

desenvolveu radiodermatite G4. As lesões ocorreram nos pacientes cuja região de tratamento era mama (02 casos), axila (01 caso) e cabeça e pescoço (01 caso). Todos os pacientes foram inseridos no protocolo de prevenção de radiodermatite e referiram realizar adequadamente. Todos estavam em acompanhamento com a enfermagem e foram notificados anteriormente com grau mais brando de radiodermatite.

Dois pacientes realizaram o tratamento concomitante à quimioterapia. O protocolo de tratamento de radiodermatite foi aplicado adequadamente em todos os casos.

- i. **SETEMBRO:** No mês de setembro de 403 pacientes realizaram o tratamento de radioterapia e 02 apresentaram Radiodermatite Grau 3 segundo RTOG, após o término do tratamento.

As pacientes relataram fazer o protocolo de prevenção adequadamente, foram avaliadas no dia da alta do tratamento com grau mais brando da lesão (Radiodermatite Grau 2), e estavam em acompanhamento com a equipe de enfermagem, notificamos o grau mais grave nas consultas de retorno para avaliação.

Uma das pacientes já teve cicatrização total da pele (RGH: 15212030) e a outra (RGH: 15519630) continua em acompanhamento com a enfermagem, apresentando boa resposta a terapia tópica.

Em ambos os casos o aparecimento da lesão era esperada, nenhum fator externo contribuiu para o aparecimento das lesões.

